

Sarasvati

Deusa da fala e da sabedoria, da música e das artes

Apresentação de Eesha Sardesai

Ao longo da história, e em todas as culturas do mundo, as pessoas sempre foram fascinadas pela ideia de descobrir o que *mais* existe. O que mais existe dentro de uma gota de orvalho? O que mais existe nas nervuras de uma folha ou em um grão de areia? Elas querem se aprofundar nesses mistérios da vida para verificar o que existe ali, o que está por trás deles, o que está além, o que faz tudo pulsar. As pessoas querem saber e, depois, querem transcender.

Sempre que os arqueólogos cavaram e exploraram a Terra, invariavelmente encontraram relíquias de adoração. Várias e várias vezes, os achados deles demonstraram que mesmo nas civilizações mais antigas as pessoas ansiavam pelo segredo deste universo e buscavam conhecê-lo. Esse anseio e suas buscas as levaram a descobrir muitos tipos de deidades, que tinham poderes incomuns e a capacidade de conceder bênçãos.

Na Índia, os sábios e videntes escreveram nas escrituras sobre essas deidades, a quem chamaram de *devis* e *devatas*, deusas e deuses. Eles explicaram que as deidades dão forma ao sem forma — tornando manifesto, de tantas maneiras belas, aquilo que é etéreo, inefável, indescritível. Os sábios e videntes expressaram suas visões na forma de *murtis*, estátuas, que eram então instaladas em edifícios, chamados de templos. Eles realizavam *prana-pratishtha*, imbuindo as *murtis* com *prana*, com a força vital que é infundida com o poder de mantras. Quando as pessoas tinham a experiência da *shakti*, do poder espiritual dessas *murtis*, por sua vez elas criavam imagens dessas deidades para adornar suas casas.

Cada deidade representa qualidades específicas de Deus, da maneira que foram vivenciadas pelos sábios e videntes em sua meditação e *tapasya*. Saber o que uma deidade representa dá à pessoa que adora uma direção clara e específica para suas preces e um destino para sua gratidão. As deidades tornam Deus muito mais acessível e familiar para as pessoas; elas dão aos que as adoram a garantia de que *sim*, eles *têm* o poder de invocar a deidade dentro de si mesmos. E quando as deidades concedem seu *darshan* aos que as adoram, isso concretiza a fé dessas pessoas em Deus e no fato de que Deus pode ser conhecido.

Uma das deidades que é louvada repetidamente nas escrituras indianas é a Deusa Sarasvati. Shri Sarasvati representa o poder criativo deste universo. Ela é a deusa da fala, das palavras e da sabedoria inerente às palavras. Ela é a deusa do som e da música e é a deidade das artes.

O nome *Sarasvati* tem duas partes: “*saras*” e “*vati*”. O significado literal da palavra *saras* é “*sa-rasa*” — ou “com *rasa*”, com essência. “*Vati*” é aquele que corporifica essa *rasa*. *Sarasvati* é, portanto, aquela que corporifica todas as essências da vida.

A palavra *sarasvati* também tem sido usada para significar as águas que fluem e que sustentam a vida neste planeta. Isso porque a palavra *rasa* em *Sarasvati* tem dois significados. Ela se refere à essência — das palavras e da linguagem, por exemplo, ou do som e da música — e ela também significa “seiva”, “líquido” ou “água que dá vida”. A imagem da água é muitas vezes evocada em referência à Deusa Sarasvati e a seu poder. Pense, por exemplo, no modo como muitas vezes as pessoas descrevem suas experiências de inspiração criativa sustentada como *flow* (*fluxo*).

Dependendo de onde uma pessoa estiver na Índia, a Deusa Sarasvati é representada diferentemente; existem variações na sua aparência, postura e ornamentação. No caminho de Siddha Yoga, a Deusa Sarasvati é adorada sob a forma em que ela apareceu aos que receberam seu *darshan* por meio do olhar

interior desperto. Ela está sentada graciosamente sobre um lótus branco imaculado, normalmente nas margens de um rio azul-turquesa. Em cada uma de suas quatro mãos, segura um objeto que representa suas bênçãos. Em duas mãos ela segura uma *vina*, um instrumento melodioso de cordas, para simbolizar o poder da criatividade. Ela também segura um *japa mala*, que representa o poder da repetição do mantra. E um livro, que significa o conhecimento e a sabedoria que ela transmite. Seu *vahana*, seu veículo, é o *hamsa* — o cisne.

A *shakti* da Deusa Sarasvati e suas bênçãos são parte integrante de como criamos nossa vida cotidiana e de como contribuimos para a melhoria deste planeta e de seus habitantes. São as bênçãos de Sarasvati que invocamos quando dirigimos nossos pensamentos por caminhos benéficos e auspiciosos. É a sua graça que invocamos quando falamos de uma maneira que é verdadeira, útil, gentil e inspiradora. É a inspiração dela que flui através de nós quando ouvimos ou tocamos música que comove a alma. É com a sua generosidade que nos beneficiamos quando nos conectamos com a arte, ou criamos arte, que expressa algo — uma virtude, um sentimento — que é universal a todos nós.

Mahāsarasvatyai Namō Namah — Saudações a Mahasarasvati!

